



The mediocre teacher tells.
The good teacher explains.
The superior teacher
demonstrates.
The great teacher inspires.
(William Ward)

RESUMO: *Este artigo tem como objetivo descrever e discutir dois eventos organizados pelo departamento de Letras da Universidade de Mato Grosso direcionados a professores de língua inglesa e alunos do curso de Letras. Os eventos tiveram o intuito de oportunizar situações para a troca de idéias, experiências e reflexões sobre a prática pedagógica, enfatizando o papel do professor de Língua Estrangeira na atualidade.*

PALAVRAS-CHAVE: *oportunidade; Troca; Prática Pedagógica; Reflexão.*

ABSTRACT: This paper aims at describing and discussing two workshops organized by the University of Mato Grosso's Department of Letters for English teachers and students. The workshops were intended to create situations for sharing ideas, experiences and reflections on the teaching practice, with a special focus on the role of today's foreign language teachers.

KEYWORDS: Opportunity; Exchange; Teaching Practice; Reflection.

0. Considerações iniciais

O objetivo deste artigo é relatar os desafios com os quais nos defrontamos durante a organização de dois eventos para professores de Língua Inglesa da rede pública e privada bem como descrever os resultados deste desafio.

Ao longo da minha experiência enquanto professora de Língua Inglesa e coordenadora de cursos de formação de professores tanto em escolas de idiomas quanto em Universidades Estaduais de Minas e Mato Grosso, sempre me preocupei com o contexto de carência em que se inserem os professores desta disciplina. Especialmente os do Estado de Mato Grosso cuja falta de recursos, tais como, cursos de aperfeiçoamento, acesso à bibliografia especializada e também localização geográfica desprivilegiada (a cidade de Alto Araguaia situa-se a 600 km da capital do Estado) é uma realidade.

Para Celani (2002, 20): "O ensino de língua estrangeira, particularmente o inglês, encontra-se a deriva, com professores, pais e alunos muitas vezes se perguntando a mesma coisa: o que

estamos fazendo aqui? Para que servirá esta tentativa frustrada de se ensinar/aprender uma outra língua?".

Diante desta preocupação, penso que a universidade é o caminho, o lugar adequado para fazer uma ponte entre necessidades e propostas para questões que envolvem professores, futuros professores e comunidade em geral.

Com efeito, eu e meus colegas do departamento de Letras do Campus de Alto Araguaia compartilhamos do pensamento de que uma das funções da universidade, especificamente daquelas que possuem cursos de licenciatura, é a de oportunizar aos professores e futuros professores situações em que esses problemas sejam discutidos e, de certa forma, minimizados.

O professor exerce papel fundamental no cotidiano da sala de aula, mas infelizmente, na maioria das vezes ele não possui condições mínimas para desempenhar sua tarefa, embora se esforce bastante nesse trabalho. Reflexões sobre o processo ensino/aprendizagem devem ser empreendidas constantemente.

Abrir espaço para a integração entre as pessoas no intuito de refletir para transformar a

sua prática pedagógica na sala de aula foi o objetivo primeiro da comissão organizadora dos eventos.

Segundo Almeida Filho (1997, p.13): “Abordar ou ocupar o ensino de uma nova língua significa, entre outras coisas tratar de enfocar, conceber, dar direção, aproximar-se de, acercar-se de, encaminhar, dar forma e sentido à tarefa de auxiliar profissionalmente aqueles que se candidatam a aprender essa língua-alvo.”

Por partilhar deste pensamento é que vejo o professor desta língua como alguém que necessita de suporte didático, auxílio metodológico, enfim, de contato com propostas atuais que visem a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de língua Estrangeira.

1. Ser professor: uma profissão ou uma ideologia?

No que diz respeito à profissão do professor, o quadro docente revela professores trabalhando excessivamente e não obtendo resultados esperados, e universidades formando profissionais tecnicista, sem reflexão sobre a sua ação, tornando o mercado de trabalho carente de mão-de-obra especializada e de boa qualidade (PAULA, 2001).

Pesquisadores e educadores críticos têm refletido sobre o papel do professor como profissional. Diversas correntes buscam superar a relação mecânica entre o conhecimento técnico-científico e a prática de sala de aula (SCHÖN, 1987; GÓMEZ, 1992).

A alternativa apresentada por estes estudiosos, parte da racionalidade prática, buscando compreender o modo como os professores utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, como utilizam técnicas e instrumentos e como recriam estratégias e inventam procedimentos e recursos (GÓMEZ, 1992).

Assim, a racionalidade prática é entendida como um processo de reflexão na e sobre a ação (SCHÖN, 1997), que permite aos professores tomarem investigadores de sua própria sala de aula, desencadeando, desta forma, uma mudança radical nos programas de formação de professores bem como a melhoria da qualidade de ensino numa perspectiva inovadora.

Neste sentido, criam-se oportunidades de discussão para os professores realizarem uma análise crítica das práticas discursivas da e sobre

a sala de aula. A partir do momento em que o professor reflete a relação dos contextos sociais, ele torna-se sujeito crítico, capaz de compreender as contradições existentes e esforça-se para transformar essas ações.

Cabe, portanto, ao professor a função de refletir sobre a sua própria prática pedagógica, participando de momentos que lhe proporcione interação com os demais profissionais de sua área, repensando e transformando a sua práxis.

E, é nesse sentido que ele, tornando-se aberto a freqüentes leituras, pode encontrar novos horizontes de trabalho que se acrescentem como um constante repensar em sua prática pedagógica (HEAD e TAYLOR, 1997).

“Os professores de línguas precisam crescentemente poder explicar por que ensinam como ensinam, por que ensinam línguas assim e por que seus alunos aprendem como aprendem” (ALMEIDA FILHO, 1997, p.13). E, para que se realize efetivamente esse repensar sobre a prática pedagógica, e sobre o seu desempenho enquanto educador, o professor perpassa por muitos obstáculos (BROWN, 1994a).

Porém, ao mesmo que se estuda as atitudes do professor no contexto de trabalho, pesquisas relacionadas às atividades reflexivas sobre a profissão professor, que por sua vez transcende as paredes da sala de aula, têm como objetivo compreender e melhorar a qualidade de ensino nas escolas.

O professor no paradigma atual, além de ministrar suas aulas, desponta para a pesquisa, nasce então o professor-pesquisador. Acredito que este fato resulta do amadurecimento tanto do profissional, quanto dos alunos, que são sujeitos ativos do seu próprio aprendizado, e não meras marionetes na sala de aula presentes em paradigmas anteriores.

O aluno de hoje interage, expõe suas idéias, critica e avalia a postura do professor. Ademais, seu conhecimento de mundo e prévio são valiosos e, devem, sem dúvida, serem levados em conta.

A partir dessa concepção de ensino, cursos de formação de professores foram intensificados em universidades e em outras instituições de ensino.

Garcia (1997, p. 65) aponta algumas descobertas da investigação sobre a formação contínua dos professores, que na opinião dele são de grande valia:

- a) O que o professor pensa sobre o ensino



influencia sua maneira de ensinar, pelo que se torna necessário conhecer as concepções dos professores sobre o ensino.

b) Os professores são capazes de utilizar nas suas aulas qualquer tipo de informação desde que lhes proporcione uma preparação que contemple as seguintes fases: apresentação da teoria; demonstração da nova estratégia; prática inicial; retroação imediata.

c) É provável que os professores utilizem estratégias e conceitos novos se forem auxiliados por especialistas ou colegas durante a fase de experimentação.

d) A flexibilidade de pensamento ajuda os professores a aprender novas destrezas e incorporá-las no seu repertório pessoal.

e) Parece não ter muita importância o lugar do momento em que se realiza o desenvolvimento profissional.

f) O sucesso das práticas de aperfeiçoamento não depende do fato de serem os professores a organizar e a dirigir o programa, ainda que isso facilite a coesão social entre os professores.

Garcia ainda acrescenta que esses resultados mostram a necessidade de aprofundar o conhecimento das estratégias e procedimentos da formação de professores, baseando-se mais na intuição e na experiência do que no conhecimento científico disponível.

2. Unemat's English Workshop: o desafio.

Diante do exposto, nós, os professores do Campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em Alto Araguaia, vínhamos há algum tempo estreitando os laços com a comunidade e oferecendo cursos, seminários, palestras para os professores de Língua Portuguesa.

Apesar da licenciatura oferecida ser plena (Inglês e Português), não havia proposta de eventos para os professores de Língua Inglesa. Daí surgiu a idéia de se organizar um encontro que contribuísse para a prática pedagógica do ensino de Língua Estrangeira.

O 1st Unemat's English Workshop, realizado no ano de 1998, nasceu primeiramente como um plano de ação, uma tentativa para atenuar problemas que nós professores de Inglês enfrentamos. Um momento ímpar onde pudéssemos debater, questionar e trocar experiências.

O evento foi aceito prontamente pela coordenação, departamento e professores de Inglês e Literaturas do Campus. Então delimitamos alguns temas, discutimos e selecionamos tópicos que abrangessem as quatro habilidades de linguagem (*Listening, Speaking, Reading and Writing*). Por falta de recursos, decidimos nós mesmos, ministrarmos as oficinas e palestras.

Estrutura do evento

O evento teve a duração de dez horas, foram oferecidas quatro oficinas: leitura; atividades de trabalho com a oralidade; jogos, músicas; warmups no intuito de motivar o aluno a aprender Inglês.

Estas oficinas foram desenvolvidas no período da manhã e repetidas a tarde, intercaladas com palestras. Decidimos por esta forma, no intuito de oportunizar aos participantes a possibilidade de assistir a mais de uma oficina. Em todas elas foram apresentadas e desenvolvidas idéias e sugestões de atividades para a sala de aula de inglês explorando as quatro habilidades de linguagem.

Na oficina de leitura, por exemplo, foram realizadas atividades de *pre-reading, while-reading* e *post-reading*, buscando uma maior reflexão sobre processo de leitura em Inglês. Quanto as palestras, o tema foi voltado para o ensino de Língua Inglesa na escola pública.

Os relatos dos participantes quanto ao evento foram as provas evidentes que o nosso trabalho tinha sido um sucesso e o nosso objetivo alcançado.

O 2nd Workshop, realizado no ano de 1999, surgiu como conseqüência do primeiro. A situação era de se organizar um evento que abrangesse maior número de pessoas, oferecesse mais oficinas, palestras e mesas-redondas.

As palestras enfocaram dentre outros, os métodos e abordagens do ensino de Língua Estrangeira, a prática de ensino do professor de inglês e também a discussão sobre ensino de inglês na escola pública. Contamos também com apresentações teatrais e musicais dos alunos do curso de Letras.

Fizemos parcerias com editoras de livros didáticos e com a APLIEMT que é a Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de Mato Grosso. Enfim, nosso evento tomou uma nova dimensão.

O evento teve a duração de dois dias. O

número de oficinas passou de quatro para oito, abrangendo outros temas anteriormente não trabalhados: vídeo, teatro, Inglês Instrumental, inglês para crianças, jogos para ensinar a gramática, e ainda aprofundamos os temas já trabalhados no primeiro evento, como por exemplo, a oficina de leitura e warmups. Para tanto, contamos com professores de outros campi da Unemat e de outras universidades para a realização dessas oficinas e palestras, bem como organizamos sessões de debates e mesas-redondas.

O número de participantes também dobrou, além de contarmos com quase toda a comunidade acadêmica do nosso *campus*, tivemos a participação dos acadêmicos do Curso de Letras da Universidade do Estado de Goiás (UEG) *campus* de Quirinópolis.

3. Considerações finais

O resultado de todo esse trabalho foi melhor ainda, o brilho dos olhos e a alegria dos participantes mostravam efetivamente a paixão com que aqueles profissionais tinham pela profissão, tão desvalorizada atualmente. E foi esse fato que apagou todo cansaço que a organização de qualquer evento traz.

Hoje, o Unemat's English Workshop do Campus de Alto Araguaia já está na sua sexta edição e faz parte do calendário acadêmico do Departamento de Letras e da Universidade como um todo. A cada ano os temas são discutidos e ampliados na tentativa de oportunizar aos participantes troca de idéias e discussão de assuntos atuais do contexto de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira.

No ano de 2003, o *campus* de Pontes e Lacerda realizou o seu primeiro encontro de professores de Língua Inglesa, os organizadores participaram da primeira e segunda versão do workshop de Alto Araguaia. Ficamos muito felizes, os professores e alunos envolvidos no evento trabalharam com muita eficiência e dedicação, eu que participei pessoalmente, só tenho elogios a tecer a comissão organizadora.

A proposta do Unemat's English workshop é a de que ele se torne um evento itinerante, percorrendo todos os *Campi* e núcleos pedagógicos onde existe o curso de Letras.

A semente foi plantada, resta agora fortalecer a nossa Associação de Professores de Língua

Inglesa do Estado (APLIEMT), para que eventos como estes sejam organizados em outras regiões do estado.

Desafios como estes comprovam que quando pessoas se unem num mesmo ideal e com comprometimento, todas as dificuldades se tornam pequenas e superáveis. Embora a realidade das universidades públicas se inclua num contexto de precariedades, sinto que fomos vencedores por colaborar efetivamente com papel de uma universidade cidadã viabilizando a prática do ensino, da pesquisa e da extensão, numa relação direta e fecunda com a comunidade.

Confesso que foi uma das experiências mais gratificantes que pude vivenciar ao longo de minha carreira como professora universitária e principalmente como ser humano.

Aceito para publicação em 25/02/2005.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Abordagem orientadora da ação do professor. In: _____ (org.). *Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997.

BROWN, H.D. *Principles of language learning and teaching*. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994a.

_____. *Teaching by principles*. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994b.

CELANI, M.A.A. (Org.) Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: A. Nóvoa, (coord.) *Os Professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

GÓMEZ, A. P. O Pensamento Prático do Professor – A formação do professor como profissional reflexivo. In: A. Nóvoa, (coord.) *Os Professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

HEAD, K. ; TAYLOR, P. *Readings in teacher development*. Oxford: Heinemann, 1997.



LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1986.

NÓVOA, A. *Formação de professores e profissão docente*. In: ____ (Org). 2. ed. *Os Professores e a sua Formação*, Lisboa: Nova Enciclopédia, Publicações Dom Quixote, 1995.

NUTTALL, C. *Teaching reading skills in a foreign language*. Oxford: Heinemann, 1996.

PAULA, M. N. *Formação de professores na universidade: um espaço em construção*. Dissertação. 2001. (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem)-Pontifícia Universidade de São Paulo, 2001.

RAMOS, R. C. G. *Projeção de imagens através de escolhas lingüísticas: um estudo no contexto empresarial*. Tese. 1997. (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem)-Pontifícia Universidade de São Paulo, LAEL-PUC/SP, 1997.

SCHÖN, D.A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: A. NÓVOA (eds) *Os professores em formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

WIDDOWSON, H.G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Trad. José Carlos Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.